



Casa projetada por Frank Lloyd Wright: compacta, econômica, executada com materiais locais e, em total harmonia com a natureza.

É sabido que os impactos físicos sobre o planeta, em escala mundial, refletem também nos aspectos econômicos, sociais e culturais de toda a sociedade. Mas, antes mesmo de toda a repercussão mundial – frente ao caos climático do planeta – na história da arquitetura e do design, há anos muitos profissionais vêm realizando um trabalho sério, movidos pelo talento e por sua consciência.

Nossos objetivos é mostrar um pouco da missão desses profissionais brasileiros e estrangeiros. Na verdade, trata-se da primeira de uma série de outras matérias que serão publicadas a respeito do assunto. Do que um “modismo ou discussão do momento”, é preciso esclarecer que a responsabilidade não está nas “mãos dos outros”, mas sim de cada um de nós. Simples gestos ou mudanças conscientes de comportamento podem significar um grande passo. Aos profissionais da construção, da arquitetura e do design cabe a responsabilidade de comparar as alternativas disponíveis no mercado. Defender a escolha significa avaliar características diferentes

e possíveis de cada material ou solução, pois o mundo está em alerta.

EM TERRAS DO TIO SAM...

Em viagem aos Estados Unidos, dos dias 12 a 20 de maio, a convite do American Hardwood Export Council (AHEC) – líder da indústria de madeiras duras norte-americanas –, Olga Krell, editora e Publisher, da revista Espaço D’, teve a oportunidade de ver de perto o National Building Washington, onde existe um protótipo da Casa Verde (The green house). Visitou ainda o American Institute of Architects (AIA), o International Contemporary Furniture Fair, entre outras obras, como as do arquiteto Frank Lloyd Wright (Pope Lehigh House), além do trabalho do arquiteto e designer George Nakashima. Tais profissionais sempre pautaram suas criações com base no conceito de auto-sustentabilidade, conseguindo unir estética e funcionalidade natural.

O objetivo do AHEC foi promover a imprensa mundial – representada por um grupo de 22 jornalistas, vindos



O trabalho do designer e arquiteto George Nakashima, o aproveitamento das características irregulares e naturais da madeira tornou-se sua marca.



da América do Sul e Ásia – a madeira dura dos Estados Unidos (carvalho vermelho ou Red Oak) que é usada em diversos mercados internacionais, destacando suas características e aplicações. Depois de atender ao mercado norte-americano, a espécie mais conhecida vem na crise da construção e da moveleira, atingindo fortemente a população asiática, a exemplo do carvalho disponível na China, Japão e Coreia. Inclusive, a China é a maior importadora da matéria-prima americana. Beleta, resistência e sustentabilidade são as justificativas para o uso da espécie.

O QUE QUER DIZER MADEIRA DURA?

O termo “madeira dura” aplica-se a angiospermas: árvores com folhas, em vez de espíngulas, produzem frutos ou nozes no verão, perdem suas folhas no outono e ficam dormentes no inverno. Centenas de espécies de madeiras duras crescem nos EUA, e todas são de espécies temperadas. As florestas americanas possuem maior diversidade se comparada a quaisquer outras florestas temperadas no mundo.

A madeira dura inclui: Amieiro (Alder), Freixo (Ash), Álamo (Aspen), Tília Americana (Basswood), Faia (Beech), Betula (Birch), Cerejeira (Cherry), Madeira de Algodão (Cottonwood), Olmo (Elm), Laquidimbar (Cum), Agrião (Hackberry), Bordo Duro (Hard Maple), Nogueira Americana/Nogueira-Pecã (Hickory/Pecan), Bordo da Costa do Pacífico (Pacific Coast Maple), Choupo Americano (Poplar), Carvalho Vermelho (Red Oak), Sassafrás (Sassafras), Bordo Brando (Soft Maple), Plátano (Sycamore), Nogueira (Walnut), Carvalho Branco (White Oak) e Salgueiro (Willow).

Todas as madeiras listadas estão disponíveis comercialmente e podem ser utilizadas para a confecção de esquadrias, móveis, molduras entre outras peças, unindo estética à oferta. Por questões de modismo, acessibilidade regional, convenção ou falta de consciência, muitas madeiras duras, tais como a goma, o choupo e o bordo mole, são geralmente exploradas. Outras espécies, inclusive o freixo, a nogueira americana e o carvalho, frequentemente são subutilizadas, apesar de amplamente



Fachada do American Institute of Architects (AIA)

disponíveis do ponto de vista comercial. Muitas das espécies de madeiras duras que crescem nas florestas tropicais são motivos de grande preocupação, devido ao corte ilegal, colheita insustentável e seus efeitos sobre o habitat, problemas que temos acompanhado no Brasil (assunto que será abordado nas próximas edições). Entretanto, o U.S. Forest Service (Serviço Florestal dos EUA) documenta a sustentabilidade de madeiras duras americanas, que chegam a crescer mais do que as colheitas anuais nos últimos 50 anos. A colheita de madeira dura nas florestas dos EUA está sujeita a leis e regulamentos federais, estaduais e municipais que protegem a água e a vida selvagem.

NATUREZA COMO FILOSOFIA

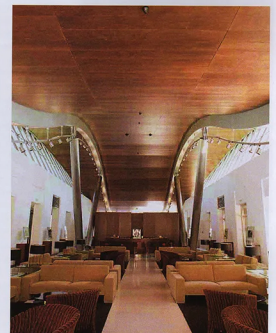
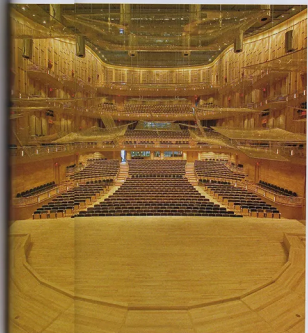
À medida que a árvore cresce, os nós marcam os pontos onde os galhos se juntaram ao tronco. Com o tempo, eles desaparecem sob as freixas camadas de madeira. Outros processos naturais e condições deixam marcas que, como os nós, reaparecem onde a árvore foi colhida e processada como madeira serrada. Ao serem convertidas em madeira serrada, grande parte exibe nós, traços minerais ou outras marcas características que rebaixam a classificação convencional da madeira serrada, mas que não comprometem o seu apelo visual ou integridade. Ao insistir apenas no uso da madeira serrada clara, madeiras sem nós e outras marcas visíveis, um profissional de design corre o risco de não aproveitar a qualidade e riqueza visual das peças. O renomado designer, marceneiro e arquiteto

norte-americano George Nakashima (1905-1990) do notou a arte de transformar madeira serrada, com marcas características dramáticas e contornos irregulares, em móveis de grande individualidade e beleza. Assim como as peças, sua arquitetura era baseada em conceito de sustentabilidade.

Também conhecida como orgânica, esse tipo de arquitetura representou um momento de grande importância para experimentos de sucesso na área da construção sustentável de residências Usonian. O arquiteto americano Frank Lloyd Wright foi quem melhor representou essa arquitetura.

Para Wright, ela consistia numa construção natural, harmoniosa com a natureza e o local e que, acima de tudo, proporcionava dignidade à vida de seus habitantes. Além de ser uma construção com compromisso ambiental e ter uma relação com o local, a Pope-Lehigh House, destaca-se até hoje por ter baixo custo, portanto, teve um compromisso social. Essas residências são caracterizadas por serem construídas com materiais locais, compactas e econômicas. Wright afirmou que a construção deveria fazer parte da paisagem e pertencer ao local como uma árvore.

Neste sentido, a arquitetura humanista tem como principal característica o uso de materiais regionais, proporcionando um aproveitamento sustentável e racional dos recursos renováveis. Esse é o verdadeiro sentido da sustentabilidade e o que pretendemos abordar nas próximas edições, ao mostrar o trabalho de arquitetos e designers brasileiros que há muito tempo seguem esse conceito, muito antes do assunto ganhar destaque mundial. ■



Diferentes tipos de usos e aplicações do carvalho vermelho (Red Oak): revestimento de balcão, parede, fono e piso.